



Federação Internacional de
Trabalhadoras Domésticas

Creuza Oliveira: a primeira Trabalhadora Doméstica com o título de Doutora Honoris Causa

11/12/2023

PG 1 OF 5

Creuza Oliveira, líder histórica do movimento de trabalhadoras domésticas brasileiro e latino-americano, foi nomeada Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil, transformando-se na primeira dirigente sindical de sua categoria em receber este título. Depois de toda uma vida consagrada à defesa dos direitos das trabalhadoras domésticas, Creuza demonstra ao mundo inteiro que as trabalhadoras domésticas já não são apenas objeto de estudo para o âmbito acadêmico, mas também são produtoras de conhecimento. Esta distinção marca um antes e um depois para nosso movimento: as trabalhadoras domésticas têm chegado à universidade para serem protagonistas ativas na narração de sua própria história!



Aquela menina trabalhadora doméstica baiana de apenas 10 anos terá imaginado por acaso que hoje, cinco décadas depois, mais de 200 pessoas a ovacionariam no Salão Nobre da Universidade Federal da Bahia? Terá sequer sonhado essa pequena em condições de escravidão moderna que teria história e se transformaria em Doutora?

No dia 24 de novembro passado, a Presidenta Honorífica da Federação Nacional de Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD), Secretária de Formação e Estudos Sindicais do Sindicato de Trabalhadoras Domésticas da Bahia (SINDOMÉSTICO/BA) e Coordenadora Geral do Instituto 27 de Abril (IEC), obteve o máximo reconhecimento a sua vasta trajetória de luta e conquistas: o título de Doutora Honoris Causa da UFBA. Em uma sala lotada de trabalhadoras domésticas, militantes de diversos movimentos sociais, legisladores, políticos e estudantes, Creuza recebeu a distinção com a humildade de sempre e fazendo com que suas companheiras de luta participassem também: “Estou aqui com companheiras de



Federação Internacional de
Trabalhadoras Domésticas

Creuza Oliveira: a primeira Trabalhadora Doméstica com o título de Doutora Honoris Causa

11/12/2023

PG 2 OF 5



longas datas que fazem parte da minha história pessoal e da luta. Não é Creuza que ganha, somos nós, são todas elas”, expressou.

Para Creuza Oliveira, “a academia esteve distante do povo e das classes menos favorecidas. Os representantes desta classe só conseguiram chegar à universidade a partir da política de cotas. Foi daí que muitas pessoas tiveram que ‘engolir’ as filhas e filhos das domésticas, a população indígena e negra nas universidades. Este título irá abrir portas para outras. É uma vitória muito importante para a nossa luta e para a nossa história”.

Assistiram à cerimônia líderes das trabalhadoras domésticas de todo o Brasil, incluindo a referente Nair Jane de Castro Lima, Diretora do Sindicato de Trabalhadoras Domésticas da Baixada Fluminense, que aos seus 92 anos viajou do Rio de Janeiro para ser testemunha desse momento histórico. Também esteve presente Luíza Batista, Coordenadora Geral da FENATRAD, quem salientou: “Foi uma alegria imensa para nós sabermos que a academia está reconhecendo o valor social do trabalho doméstico. A nossa querida Creuza Oliveira é uma estrela negra que vem iluminando a nossa trajetória de luta, nossas conquistas e reivindicações. Uma trabalhadora Adoméstica negra ser diplomada Doutora Honoris Causa... Habemos Creuza!”.

A Federação Internacional de Trabalhadoras Domésticas (FITH) acompanhou Creuza através de Ana Paula Melli, Oficial de Programas para a América Latina. “Ao entregar esse título para Creuza, a universidade se curva ao reconhecimento que o saber da classe trabalhadora, fruto das experiências concretas, são fundamentais para a superação da marca excludente da sociedade brasileira. Esse título é uma demonstração que a universidade também é da população pobre, negra e periférica. Esse reconhecimento se deve à luta coletiva, onde inúmeras mulheres de garra dedicaram e dedicam suas vidas para avançar na conquista de melhores condições de vida e trabalho para as domésticas, que sejam reconhecidas e valorizadas como trabalhadoras, com todo orgulho que têm de sua profissão”, salientou Melli.

As palavras da professora Elisabete Pinto, representante do Instituto de Psicologia da UFBA e quem deu impulso à iniciativa, esclarecem por que este diploma é uma baliza para o movimento de trabalhadoras domésticas: “Creuza Oliveira é uma intelectual orgânica que conseguiu organizar as mulheres negras de todo Brasil em torno da questão laboral. Poucos doutores conseguem que o conhecimento produzido por eles na academia tenha um impacto social e possa transformar vidas. Creuza é doutora porque logrou conquistar os direitos humanos das trabalhadoras domésticas, e a UFBA compreende a sua importância da sua luta”.

 Genebra, Suíça

 info@idwfed.org



Federação Internacional de
Trabalhadoras Domésticas

Creuza Oliveira: a primeira Trabalhadora Doméstica com o título de Doutora Honoris Causa

11/12/2023

PG 3 OF 5

Por sua vez, a deputada Olívia Santana, enfatizou: “Creuza é matriz e referência prática na construção de conhecimentos sobre as trabalhadoras domésticas, denunciando para fora a super exploração dessa força de trabalho, rompendo os limites do quartinho dos fundos da casa grande, projetando sua voz para a organização e luta das mulheres negras, trabalhadoras domésticas, para a conquista de direitos trabalhistas”.

Uma vida de luta, ativismo e compromisso social

Creuza Oliveira nasceu em 1957 em Santo Amaro, Estado da Bahia, no seio de uma família de trabalhadores rurais muito pobres. Com apenas 10 anos, começou a trabalhar como empregada doméstica para colaborar com a economia familiar. Aos 12, sem teto devido à morte de seus pais, viu-se obrigada a trabalhar com pernoite. Durante 9 anos, serviu a seus patrões sem remuneração alguma: só em troca de roupa, comida e casa.

Com muito esforço, Creuza pôde iniciar a escola fundamental aos 16 anos, e conseguiu acabar o segundo grau aos 30, estudando de noite. Quando completou 21 anos, começou a receber um salário, mas era tão baixo que não lhe permitia subsistir nem manter sua própria casa visto que continuava dependendo totalmente de seus empregadores, os quais a maltratavam, batiam nela e inclusive a assediavam sexualmente, chamando-a com desprezo de “negra preguiçosa”. Teve que esperar mais dez anos para receber seu primeiro salário mínimo, depois de que o governo o reconhecesse como um direito, em 1988.

Na década de 80, quando soube que um grupo de trabalhadoras domésticas se reunia periodicamente em uma escola da cidade de Salvador, não duvidou em se unir a elas. Aos poucos, seu carisma, sua capacidade e seu compromisso a levaram a liderar o incipiente movimento de trabalhadoras domésticas baianas, constituído em sua maioria por mulheres negras e pobres, que passaram a ser sua prioridade e sua família, pois Creuza renunciou a formar uma família para se dedicar à reivindicação da força de trabalho mais desprotegida do Brasil.

Em 1986, Creuza fundou a Associação de Empregadas Domésticas da Bahia. Nessa época, as trabalhadoras domésticas ainda não eram reconhecidas como trabalhadoras e, por isso, não tinham direito a constituir um sindicato. Foi apenas em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, que a categoria pôde se sindicalizar. Quatro anos depois, co-fundou o Sindicato de Trabalhadoras Domésticas da Bahia, que presidiu durante onze anos sem abandonar seu trabalho como empregada doméstica. Além disso, Creuza foi uma das fundadoras do Conjunto Habitacional 27 de abril, em Salvador, criado especificamente para trabalhadoras domésticas.



Federação Internacional de
Trabalhadoras Domésticas

Creuza Oliveira: a primeira Trabalhadora Doméstica com o título de Doutora Honoris Causa

11/12/2023

PG 4 OF 5

O destacado trabalho da Creuza à frente do sindicato da Bahia a levou a ocupar a presidência da Federação Nacional de Trabalhadoras Domésticas (FENATRAD) durante 14 anos. Em junho de 2011, fez parte da delegação oficial do Brasil diante da Conferência Geral da OIT em Genebra e participou em forma ativa da elaboração da Convenção 189. Em 2013, contribuiu para a Reforma Constitucional 72, conhecida como “PEC das Domésticas”, que concedeu às trabalhadoras domésticas direitos antes não reconhecidos: salário mínimo estabelecido por lei, 13º salário, descanso semanal, férias remuneradas, licença por maternidade, aposentadoria e acesso à Seguridade Social, entre outros.

A vida de Creuza Oliveira transcorreu entre a defesa dos direitos das trabalhadoras domésticas e seu ativismo nos movimentos negro, de mulheres e contra o trabalho infantil. Segundo ela, “a organização da luta das domésticas está relacionada com questões de raça, gênero e classe. Essa categoria foi menosprezada, maltratada, violentada por ser formada por mulheres negras. A sociedade não vê esse trabalho como profissão, somos desvalorizadas, mesmo sendo o país com a maior população de trabalhadoras domésticas em todo o mundo. Nós construímos esse país, nós contribuimos para a economia. A gente exerce um papel fundamental na independência da mulher branca de classe média, porque cuidamos dos seus lares e filhos para que possam estudar e atuar no mercado de trabalho”.



 Genebra, Suíça

 info@idwfed.org



Federação Internacional de
Trabalhadoras Domésticas

Creuza Oliveira: a primeira Trabalhadora Doméstica com o título de Doutora Honoris Causa

11/12/2023

PG 5 OF 5

O passar do tempo não conseguiu aquietar essa “leoa”, que hoje continua em plena atividade na FENATRAD, o Movimento Negro Unificado e o Movimento da Mulher. Também contribui com o Coletivo Creuza Oliveira, um grupo de mulheres baianas criado em sua honra; participa frequentemente em eventos internacionais; e é consultada pela mídia e por organizações de todo o mundo como referente do movimento de trabalhadoras domésticas.

Colherá o que semear

O título de Doutora Honoris Causa vem coroar a longa lista de distinções que Creuza Oliveira tem recebido durante sua trajetória sindical:

- Prêmio Direitos Humanos, da Secretaria de Direitos Humanos do Governo Federal, pela luta contra o trabalho infantil (2003) e por igualdade racial (2011).
- Prêmio da Revista Cláudia, “Mulheres que fazem a diferença”, na categoria Trabalho Social (2003).
- Ordem do Mérito do Trabalho no Grau de Cavaleira, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2005).
- Indicação para o Prêmio 1.000 Mulheres para o Nobel da Paz (2005).
- Troféu Raça Negra da Faculdade Zumbi dos Palmares, São Paulo (2013).
- Homenagem “Mulheres Guerreiras”, da Previdência Social (2013).
- Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, do Senado Federal (2015).
- Título de Comendadora da Ordem Dois de Julho – Libertadores da Bahia (2023).

Creuza também recebeu várias propostas para ocupar cargos políticos em nível regional e nacional: Em 2008 e 2012, foi eleita vereadora da cidade de Salvador pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Em 2014, foi candidata a deputada nacional pelo Partido Socialista Brasileiro, mas não resultou eleita, segundo ela, “por ser mulher, negra e trabalhadora doméstica”.

Essa grande mulher negra e trabalhadora doméstica hoje é nada menos do que Doutora Honoris Causa de uma universidade. Orgulho e inspiração para nosso movimento global, Creuza Oliveira encarna como ninguém o “sim, é possível” e renova nossa confiança em um futuro próximo onde o trabalho decente e a vida digna sejam uma realidade para 80 milhões de mulheres em todo o mundo.